

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5300
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Cortejo de Oferendas Antero Nobre Portugal - Espanha

TAVIRA está hoje em festa, com a realização do seu 3.º Cortejo de Oferendas, em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

E' mais uma demonstração pública do seu civismo, de comprovado bairrismo, uma nota da sua compreensão pelos que necessitam.

Pelas 13 horas prefixas, Tavira, num verdadeiro cortejo de generosidade, mostrará aos que quiserem assistir que a beneficência não é uma palavra vã.

Cada qual dá o que pode, contribuindo assim para uma grande obra social, cuja projecção é de todos conhecida.

Dum conjunto de boas vontades, resultou tudo isso que o público hoje vai ter ocasião de apreciar.

Hoje, será a apoteose de todo o esforço realizado por alguns tavirenses, com a colaboração quase absoluta do Concelho.

Coisas que não estão certas...

Com vista à

Companhia dos

Caminhos de Ferro

Portugueses

por Manuel Francisco Controlas Júnior

AQUI, há dias, perto das 23,30 horas, subimos a avenida que termina no largo da estação do caminho de ferro desta cidade, para alcançarmos o princípio da estrada de Faro, quando a pouco mais do meio da mesma começamos a sentir um cheiro pestilento que quase estonteava. Parámos pouco depois ao descortinar um indivíduo que apressadamente avançava em sentido contrário com uma das mãos no nariz. Indagámos rapidamente o motivo do mau cheiro e, em resposta, viemos a saber que os descarregadores do Caminho de Ferro estavam procedendo á limpeza das fossas da estação; e, então, ele em má hora tinha atravessado a zona perigosa...

Uns passos mais adiante ficámos algo atónitos, em virtude do cheiro ir-se tornando deletério que quase fazia perverter os sentidos. Sempre de lenço apertado ao nariz e á boca, mal podendo respirar, e com um acre na garganta, não pudemos atravessar o largo da estação—este paralelo e junto ao antro escrementício, simplesmente defendido por gradeamento de ferro—tívimos de voltar atrás para não nausear.

No dia seguinte, soubemos que os infelizes descarregadores enchem de massa putrefacta os grandes latões de ferro, e os conduzem para lugar destinado, cujo cheiro os flagela e ainda vai flagelar os demais empregados e suas famílias, que residem na estação, e os habitantes dos muitos prédios circunvizinhos.

A hora da limpeza das fossas é logo a seguir á passagem do com-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Conforme noticiámos, na passada segunda-feira, dia 2 do corrente, no salão nobre da Câmara Municipal de Olhão, com a assistência do sr. Governador Civil e entidades oficiais, tomou posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Olhão o nosso querido amigo sr. Antero Odeiro Pacheco Nobre.

Por tal motivo, renovamos os votos de felicidades que lhe augurámos no último número do nosso jornal.



Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Em Benefício do Hospital

Grande Festa em Tavira

Hoje, dia 8 de Outubro de 1950

A's 15 horas — CORTEJO DE OFERENDAS das sete freguesias do concelho de Tavira, com a cooperação da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Organismos Corporativos, Bombeiros Municipais, Clubes Desportivos e Recreativos, etc; com o seguinte itinerário:

Campo de Jogos do Ginásio Clube de Tavira (Partida), Rua Almirante Cândido dos Reis, Praça António Padinha, Rua 5 de Outubro, Ponte sobre o rio Gilão, Praça da República, Rua da Liberdade, Rua Dr. Miguel Bombarda, Travessa Zacarias Guerreiro e Hospital da Misericórdia (Chegada).

Durante todo o percurso, o Cortejo será abrilhantado pela excelente Banda de Tavira.

A's 17 horas (Depois do Cortejo)
No HOSPITAL DA MISERICÓRDIA:

Inauguração das novas dependências — balneários, farmácia, laboratório, anexo da cozinha, dormitório e albergue.

A's 21 horas — No PARQUE MUNICIPAL:
Concertos musicais, iluminações, esmerado serviço de Bufete, etc.

A's 22 horas: « DANCING »,
Abrilhantado por uma excelente Orquestra de «Jazz».

A meia noite: Grande acontecimento desportivo, PATINAGEM ARTISTICA

Pela rainha do Patim e **EDITE CRUZ** que, por especial deferência e atendendo do fim desta festa, desinteressadamente colabora nela.

Em tribuna de honra dignam-se assistir ao desfile do Cortejo de Oferendas entidades civis e militares do Distrito e do Concelho.

A Comissão Organizadora do Cortejo de Oferendas pede a todos os senhores moradores dos prédios, por cujas ruas desfila o mesmo Cortejo, o especial favor de ornamentarem as suas janelas com colgaduras.

Dr. Francisco Fernandes Lopes

Inicia hoje a sua colaboração no nosso jornal o nosso velho e querido amigo sr. Dr. Francisco Fernandes Lopes, consagrado crítico musical e escritor de fino quilate.

As nossas cordiais saudações.

Escrevemos propositadamente «Portugal-Espanha» e não «Portugal e Espanha» porque preferimos, nesta hora de amizade luso-espanhola, o traço de união à conjunção.

Como noticiaram os grandes periódicos, Salazar esteve em Espanha e Franco em Portugal, mais em franca camaradagem peninsular, selando mais uma vez o fraternal Tratado de Amizade e Não Agressão de 1939, do que em visitas protocolares. Mostram-no exuberantemente as fisionomias das fotografias e a ausência de longos discursos, inteligentemente substituídos por conversas amigáveis, nas quais não se esqueceu, antes foi motivo principal, o exame ao actual momento internacional e aos interesses comuns das duas nações peninsulares.

«Povo Algarvio» anotando o facto, aproveita a oportunidade para saudar a nação vizinha, campeã, como Portugal, da civilização ocidental e cristã e irredutível inimiga do comunismo.

Arte e Diversões

por M. C. da Silva

1.º — **CIRCO «ALEGRIA»**

Para quem viu, como nós, circos de reputação europeia, torna-se menos difícil ajuizar acerca do «Grande Circo Alegria», actualmente nesta cidade.

Trata-se de um bom conjunto artístico-recreativo que nos prende, de princípio a fim, numa ansiedade crescente. O movimento, ritmo e agilidade dos corpos, os ditos espirituosos, a graça inédita dos palhaços, o instinto dos animais, acrobacias audazes, os apaixonados ballets, tudo constitui uma perfeita coroa de exaltação ao corpo e espírito humanos. E é justo salientar-se a agilidade extraordinária dos simpáticos 4 John's, onde dois irmãos (um casal), esquecidos de tudo quanto não seja ritmo e vida intensa, executam saltos que possuem beleza olímpica e movimento diabólico; a audácia comovente das irmãs Julietas no trapézio; as acrobacias policromas dos Toscaninis; o ineditismo sensacional dos italianos Affrig, que desafiam as regras do equilíbrio e própria morte; os movimentos tão variados e originais da «Arca de Noé» de Mr. Rambeau; as explosões de riso que provocam os palhaços Fausto e Filipe; Eirmilita célebre imitador e anedotista; Miss Daly, a beldade que apaixona, que apaixonou...; Tony—o ilecionista que provoca o riso e arranca admirações; e finalmente, o ballet de oito gentis e deliciosas garotinhas, com suas cas-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Os Adolescentes e a Leitura

LIDANDO desde os nossos anos verdes, já afastados, com adolescentes, quer como camarada, quer como professor, temos verificado que, sobretudo a partir do fim da 1.ª Grande Guerra, se começou a salientar uma aversão sensível dos adolescentes pelas leituras. Chega-se, por exemplo, a este facto desolador: os livros de Júlio Verne, que fizeram as delícias dos rapazes de muitas gerações e que ainda eram «devorados» pelos que entraram na vida ao dealbar a primeira década deste século, esses livros são ignorados pela quase totalidade dos adolescentes e jovens de hoje. E, no entanto, quem um dia os leu, sabe bem que elemento admirável eles são para despertar o interesse científico dos rapazes, a curiosidade pelo mundo que os cerca, como eles podem ser um despertador de consciências adormecidas de futuros sábios, e ainda como poderoso contribuinte para formar a vontade dos jovens, que neles encontram preciosas lições de energia, de que muito carecem ainda hoje os adolescentes.

Filíamos a causa desse desinteresse pela leitura na democratização do desporto. Os desportos, particularmente o futebol, monopolizam hoje todas as atenções e entusiasmos, sendo pouco ou nulo o tempo de que os jovens podem dispor para se entregarem a leituras repousadas, em oposição com o dinamismo (ou suposto dinamismo) dos tempos. O desporto cria uma insatisfação que leva a uma «trepidação» de temperamento, encontrando-se os rapazes num estado permanente de inquietação física, cujos resultados perniciosos têm sido assinalados bastas vezes por muitos médicos e educadores eminentes.

Perdido o gosto pelas leituras, fácil é de concluir que, sem guia e sem norte, os adolescentes possam cair, de re-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Por esse Mundo...

A' hora deste jornal começar a circular é muito possível que os norte-corianos já tenham pedido efectivamente a paz. Efectivamente, porque á hora de escrevermos, embora várias notícias façam referência a esse pedido, o certo é que ele ainda não foi tornado público.

Em qualquer caso, todavia, a questão da Coreia está resolvida, com a chegada das tropas sul coreianas, apoiadas pelas da Organização das Nações Unidas, ao paralelo 38 e a possível ultrapassagem do mesmo, no caso de Mac Arthur o entender.

A campanha durou três meses e nada fazia prever ainda há umas três semanas (isto sem falar nos dias pesados dos princípios de Agosto) que as coisas estivessem, passado menos de um mês, como hoje estão.

A «cobaia» (usando o termo de um nosso colega da Imprensa) não provou suficientemente. Aguardemos se será ou não utilizada nova «cobaia». Entretanto está tudo de atalaia para prevenir novo ataque invasor, o que não é provável, cremos...

IMPARCIAL

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. António Duarte Santos Lopes e Agnelo Matos Rodrigues.

Em 9—Srs. Joaquim Augusto Rodrigues e Francisco José Rodrigues Abreu.

Em 10—D. Maria da Natividade Peres Correia.

Em 13—D. Camila Arriegas Pacheco Cruz, srs. Eduardo Felix Franco, Joaquim Eduardo Fernandes e Manuel Guerreiro.

Em 14—Sr. Dr. António Manuel Almodovar.

Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel Victorino Rodrigues Corvo, residente em Lisboa.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Celestino dos Santos Amaro Júnior, funcionário da C. P., residente em Lisboa.

—Esteve nesta cidade a sr.^a D. Perpétua de Jesus Martiniano, funcionária da Intendência Geral dos Abastecimentos, em Olhão.

—Regressou da capital, onde se encontrava gozando as férias junto de seus pais, o menino Sérgio Bebião Trigo Torres, filho do nosso prezado assinante sr. João Rodrigues Torres Mendes, informador fiscal, residente em Lisboa.

—Com sua mãe, regressou à sua casa, em Castro-Verde, a nossa conterrânea e assinante sr.^a D. Olga Palmeira.

—Com sua família, regressou à sua casa, em Lisboa, o nosso conterrâneo e assinante sr. Augusto dos Santos Neto, que aqui veio passar as férias.

—No gozo de licença, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Arnaldo Fagundes Peres, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim.

—Com sua família, regressou da Quinta da Fidalga, de Caelela, o nosso querido amigo sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, dig.^{mo} Conservador do Registo Civil, nesta cidade.

—Tivemos o prazer de abraçar o nosso prezado amigo sr. Dr. José Valeriano da Glória Pacheco, Inspector do Registo Predial e Notarial.

—Com sua esposa, vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Arménio José Costa de Andrade, residente em Asjustrel.

—Foi a Coimbra o sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

—Com sua esposa, encontra-se nesta cidade, de visita a sua família, o nosso assinante sr. José Rodrigues, sargento aposentado e proprietário, residente em Grândola.

—Com sua família, retirou de Caelela, onde esteve passando a época calmosa, para a sua casa em Faro, o nosso prezado assinante sr. Capitão José da Silva Soares.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, antigo administrador do concelho de Tavira, residente em Lisboa.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. Rogério Leiria, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, que presentemente foi transferido a seu pedido de Lisboa para a Agência de Portimão.

—Regressou de Estremoz, aonde foi gozar as férias, o nosso assinante sr. Benedito Dias, empregado da Companhia de Pescarias Balseense, nesta cidade.

—Com sua esposa, partiu para Estremoz o nosso conterrâneo sr. Joaquim António Serrano Dias, empregado comercial, naquela cidade.

—De visita a seus filhos, esteve nesta cidade a sr.^a D. Maria Emilia Ribeiro, proprietária, residente em Lisboa.

—Com sua esposa e filhos, partiu para Lisboa o nosso conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade.

—Com sua esposa e filhinhos, regressou do Douro o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Dr. Hernâni de Lencastre, meritíssimo Juiz de Direito, desta comarca.

Nascimento

Em Coimbra, teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança de sexo feminino a sr.^a D. Maria Amália Falcão Padinha Castro Sousa, esposa do sr. Tenente José de Castro Sousa.

Neurologia

Faleceu em Caelela, no passado dia 4 do corrente, a sr.^a D. Maria Bárbara Passos, esposa do sr. Manuel Saraiva Martins, proprietário, naquela localidade.

O seu funeral que se realizou na tarde do dia 5 foi bastante concorrido. A família enlutada endereçamos sentidos pesames.

A DUPLA-PRAIA FARENSE

ESTÁ evidentemente entendido que, como em tantas outras, nesta questão de praias, cada um, dentro do que lhe é possível, vai para onde lhe dá na *realissima gana*, sem ter que dar satisfações a quem quer que seja... Mas também não deixa de ser sempre da velha sabedoria das nações, que só se pode preferir de entre as coisas que se conhecem; o que redundam em dizer que somos vítimas fatalíssimas da nossa ignorância, de cada vez que, penosamente, vamos buscar, longe, aquilo que, em perfeito molde aos nossos desejos, estava ao nosso facilimo alcance, mas que simplesmente desconhecíamos... «*Ah! que pena!... Se tivéssemos sabido!... Se alguém nos tem dito!...*». Assim se desentranha por fim a nossa lastima, tarde e más horas já.

Esta dialéctica simplória vinha a desenrolar-se dentro da minha reflexão enquanto, veloz, sobre a água mansa, no esplendor do cair da tarde, à luz ainda paradisíaca dum dia bellissimo, o gazolina deslisava como um cisne, reconduzindo-me, ao cais de Faro, da margem sul da laguna a oeste, onde se me deparara a policromia visão maravilhosa duma dupla praia insuspeitada, miragem aquática, dir-se-ia, surgida ali por sortilégio inesperado...

Curioso exemplo de urbanismo sobre a areia, — ia a dizer, melhor, de *insulismo* — cuja essência merece ser meditada e imitada... Comerciantes e industriais de Faro, empregados e professores, gente da tropa, gente civil, que lá veraneais ou ali acorreis, eu vos saudo pelo vosso devotado bairrismo tão esplendidamente concretizado; gente burguesa, gente modesta, das classes médias, altas ou sub-médias, que eu lá vi nesta tarde, multidão diversa e numerosa, ao longo das duas margens, disfrutando os benefícios são do salino ar fortemente iodado e da luz fartamente vitaminante, eu vos felicito pela vossa comezinha compreensão admirável! Autoridades que cooperastes, burocratas que (desta vez...) não emperrastes os esforços de quantos se congregaram para ser realidade um tão admirável resultado, eu vos louvo; — tal como: *anatema sit!* sobre quantos (e tanto mais gravemente quanto *noblesse oblige!*) então, ou agora ainda, tendo visto já, ou sabendo-o de certeza, se quedaram, ou quedam, cegos e surdos, no silêncio (a forma mais inquisitorial de censura, como agudamente observara Goethe) — especie de decreto surdo de não-existência daquilo que todavia é nado já, e grita por não querer voltar ao nada...

Francamente, pelo vácuo criado à sua volta, na maré geral do réclame, eu julgava que a decantada praia de Faro não passaria, ainda e jámais, duma fantasmagórica basófia, blague assoprada há anos pelas trombetas de via reduzida de alguns carolas *carecas* hidro-aéreos... Junto à cidade mesmo, a água suja da ria e as marismas à vista, apesar da conhecida amplidão das *quatro-águas*, não sugeririam nenhuma especie de praia possível, como panorama imaginativo, a meia-hora de distancia, para o poente, a não ser talvez o de uma meia-duzia de barracas de junco, ou de junco e tábua, como as que sempre se divisam lá longe, para o pé das salinas, barracas primitivas ás quais se teria vindo adicionar uma ou outra moradia pomposa, da prosápia endinheirada... Porque (estava mais que visto e sabido), todo o farensense se prezava, *vieille roche* ou novo rico, abalava ou desabalava, sob o aguilhão dos calores do estio, para a Rocha soberba e internacional ou para a *hermana* Montegordo chic, salvo se não podia ultrapassar a provinciana Albufeira ou mesmo não passar da popular Quarteira, de louletana

invenção e *habitat*. A praia de Faro, figurava ma, pois eu, em absurda lógica, tão abortada realmente ou tão fetal como ficou a tentativa de Olhão na luminosa ilha da Armona, dado o sorvedouro elegante que, para Olhão sobretudo, Montegordo representa.

Por isso se compreenderá a tremendissima bofetada, aliás abençoada, que recebi da plena realidade ao correr do maravilhoso filme colorido que, a poente da água suja do cais farensense, muito para lá das quatro-águas famosas, passada ainda a barra do Ancão, começara a desenrolar-se-me, extensissimo, ao longo da orla sul da laguna, — manso lago cujo fundo-de-saco nem se adivinha no longinquo poente — pois realmente a ilha é apenas península que um istmo breve vai ligar pelo norte à terra fronteira, sobre a qual me apontam o vasto campo da Arábia, futuro aeroporto excepcional que sem duvida será centro de um novo povoado a unir-se futuramente com o insular de agora. E tudo isto, proliferando naturalmente, acabará por vir ligar-se à cidade no outro extremo da cortina de montes que por todo o setentrião fecham o horizonte, extensa massa de casario alvo donde se erguem as torres do Carmo, sobrepujada toda ela pela mole do liceu novo, como sentinela erecta ao oriente.

Oiço lamentar que a Câmara não continue agora a estrada que de Faro se lançara já pela margem norte e que uma ponte completaria, antes do fundo da laguna, para dar acesso à ilha: a toda a especie de viaturas terrestres, sem excluir os peões que não podem, ou não queiram, ter outro *comboio* mais que o das suas *duas*... Assim, de facto, consumir-se-ia a vantagem que já na ilha começou sob outra forma, embora adaptada especialmente aos peões banhistas (e lá vi mesmo que aos ciclistas quaisquer): o da *passadeira* de lages de cimento, ao longo, hoje, de toda a orla habitada, desde o extremo da *ilha de cima*, núcleo inicial, a oeste, que, todavia, acabou por ficar isolado e excedido de muito em número, pela abundantissima proliferação característica da *ilha de baixo*, a levante... Dada a excelente estreiteza da ilha, e as passadeiras, já varias, que daquela, em perpendicular se lançam para sobre a outra margem, num ápice se passa da placidez do banho na laguna, às ondas revoltas do oceano livre, ali deante, espriado sem perigo algum, sequer para as criancinhas, por sobre a vastissima e extensissima areia, tão firme quanto fina. Clima amenissimo, em ambos os lados; e, esmaltando a ilha-península no seu estreito interior, ainda edificios elegantes, sem pompa estúpida, de agradável policromia, em estéticos arruamentos já, ou isolados ainda, adaptados também, muitos já, officiais ou particulares, às necessidades ou exigencias da vida moderna urbana colectiva — a exemplo: um açougue e uma dupla sentina pública — e não faltando um *esplanada-hotel* com vasto terraço em cima, colgado de bandeiras, e orlado em baixo, dum terceiro alto, além do espaço livre em volta, por onde se espalham, também, mesas para a clientela...

E, claro, se cada um, na sua casa, propria ou alugada, faz ali a vida que lhe apetece, não faltam as diversões que incitam ao convívio (as regatas, as corridas de sacos, o pau encabado, a prancha aquática, etc.), etc.

Três pontes de acesso, — uma a meio, e uma a cada extremo — dão ingresso ou degresso aos quatro gazolinas regulares que todo o dia, apinhados ou quasi, transportam gente de toda a mescla, alto e malo, que à ilha accorre, — além, claro, das aladas velinhas desportistas que dão o mais lindo aspecto a este lago autentico — (os da Suíça, grandes

ou pequenos, não o oferecem melhor — e disto não há: nem na Rocha, nem em Montegordo, nem em Albufeira nem em Quarteira, note-se com verdade) —.

Com plenissima sensatez me dizia um farensense ali: «Eu ia para a Rocha ou Montegordo... Mas para quê? Fiz aqui uma casinha a meio da ilha, vejo daqui as duas margens, é só descer de casa e estou em qualquer das praias!... Depois, sem deixar a minha vida na cidade, se disso necessitar, passeio até lá por mar, no gazolina, vindo almoçar e jantar a casa!... Que mais quero eu, que mais posso ter, a não ser mais longe e mais caro e pior?!»...

Farenses amigos, a vossa praia é um novo mundo de encanto... Louletanos, sambranzenses, olhanenses, limitrofes todos da capital, deixai neste capitulo o vosso bairrismo mesquinho e, sem receio, vinde até aqui verificar; e alto e bom som, reclamai depois a praia de Faro, esta dupla e excepcional praia, à margem do Oceano e à beira da laguna que fecha, no poente distante, a ria de Faro. Ao pé da vossa porta a bem dizer, tendes esta dupla praia ideal, em todos os sentidos, do beneficio naturalista, como do mais moderno e civilizado urbanismo. Só lhe falta, é verdade, para o alto coturno, um internacional casino pomposo e chic... — possível, sem duvida, mas que, sendo vastissima ali a extensão ainda a povoar, bem pode instalar-se em sitio tal que, sem vir desvirtuar a indole pacata ou recatada do que lá se construiu já, se adicione, em mera coalescência, sem qualquer diálise fatal, como um novo centro, — uma terceira praia — a *praia do meio*, vá lá o nome antecipado já — com todo o modernismo, todo o exhibicionismo, todo o chiquismo, todo o pagannissimo nudismo, estético ou inestético, todo o *ludismo*, numa palavra — enfim toda a maravilha fatal da vida contemporânea, — virtude e vicio tipicos — das grandes praias internacionais...

Aos meus patricios olhanenses que bem poderiam na ilha da Armona levar por diante uma tentativa similar, aconselho o meditar em este exemplo, apesar da daninha opposição sistemática ou, pelo menos, da incuria lamentavel que encontraram da parte official... Na Fuseta poderia haver, talvez lugar para uma tentativa análoga... E aos tavirenses que têm diante de si, à mão, dumas semelhantes, julgo que também não será descabido o chamar a atenção para a lição exemplar que os farenses, sem reclame trombeteante de que desnecessitam para si, têm estado dando verdadeiramente a todos os algarvios, — se não mesmo a todos os habitantes das outras terras da costa marítima portuguesa, tão orlada de ilhas estreitas similares, de dupla praia, tão possível como esta...

Olhão, à volta do primeiro passeio à Ilha de Faro, em domingo 16 de Setembro de 1950.

Francisco Fernandes Lopes

P. S. — Por me ter conduzido espontaneamente à revelação desta insuspeitada maravilha, um grande abraço de gratidão aqui desejo consignar ao meu amigo F. Carapucinha, — um dos primeiros descobridores e povoadores deste areal, deserto *in illo tempore*, hoje *Lido* farensense formosissimo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Agradecimento

A família de Carlos Martins Costa agradece reconhecida a todas as pessoas que o acompanharam á sua ultima marada e bem assim as que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Dr. Rocheta Cassiano

Em virtude de ter sido nomeado médico das Caixas de Previdência da Mina de São Domingos, partiu para aquela localidade este nosso prezado amigo e colaborador, que já há anos exercia com bastante competência os cargos de clínico do Montepio Artístico Tavirense e da Casa do Povo da Conceição.

Sempre lhe patenteamos a nossa leal amizade durante o tempo que esteve em Tavira; e o nosso jornal, que alguns artigos publicou da sua autoria, regista, como é natural, sobretudo durante a época desportiva, o desaparecimento de um companheiro de trabalho, pois todas as crónicas desportivas que publicamos a época passada eram da sua autoria.

Pela ajuda voluntária e inteligente que nos prestou, aqui deixamos expresso o nosso agradecimento.

Resta-nos desejar-lhe muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

Na Mina de São Domingos, certamente granjeará a estima e a consideração que os seus extraordinários dotes de inteligência merecem.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Olhanense, 0 — Porto, 4

Eis a surpresa da terceira jornada: a derrota do olhanense no seu campo perante o Futebol Clube do Porto.

Quem diria que os nortenhos arrancariam, em Olhão, tão expressiva vitória, onde unanimemente se esperava um triunfo local? E' assim o Olhanense; capaz do melhor e do pior.

Todavia, atribui-se mais a derrota à falta de sorte por parte dos locais, pois até perderam duas grandes penalidades, sendo ainda sentida a falta de Soares, por ter sido expulso.

Os visitantes, porém, foram mais práticos, revelando mais coesão e poder físico; e, sempre que dispuseram de ocasião para marcar, não a desperdiçaram.

Outros resultados:

Sporting, 4 — Atlético, 1

Benfica, 8 — Braga, 2

Estoril, 3 — Oriental, 1

Guimarães, 1 — Setúbal, 1

Boavista, 4 — Covilhã, 3

Académica, 2 — Belenenses, 0

O Olhanense joga hoje em Covilhã, com o Sporting local. Não arriscamos prognóstico...

Campeonato Regional do Algarve

Lusitano, 2 — Sporting Farense, 1

O Farense deslocou-se a Vila Real de Santo António, para defrontar o Lusitano, sofrendo a primeira derrota do Campeonato.

Como se esperava, este jogo revestiu-se de grande interesse, — dada a brilhante acção do Farense nesta época, — oferecendo luta equilibrada; e, só por manifesta falta de sorte, os visitantes não alcançaram o empate.

Boa Esperança, 4 — Silves, 3

Jogo efectuado em Portimão, onde o Boa Esperança chegou a ter a vantagem de 3-0 ao intervalo.

Na segunda parte, o Silves teve uma grande reacção e, nos últimos vinte minutos, marcou três tentos, diminuindo a diferença.

Vitória merecida do Boa Esperança.

S. L. Faro, 1 — Portimonense, 6

O S. L. Faro recebeu o Portimonense. Como se aguardava, sofreu mais uma derrota.

Os encarnados nada mais puderam fazer, do que oferecer toda a energia e resistência na luta, onde se salientou o estreante Bicho.

Francisco S. Lourenço

Vendem-se em Tavira

As magníficas propriedades ligadas do «Morgado» e «Pezinhos», em separado ou em conjunto, grande rendimento em alfarroba, amêndoa, azeite, muita água, casa de habitação com electricidade, telefone e óptima situação.

«Matinho», extensa propriedade com terreno de sementeira, salinas, etc.

Pedir esclarecimentos a Eduardo Fernandes, Rua João Vaz Corte Real — Tavira.

CARROCEL OITO

O divertimento que todos gostam no Algarve —

NAO ENJOA

NAO É CARO

Viaje no 8 a 9

Pela Província

Luz de Tavira

Festival—Promovido pelo Centro de Recreio da Casa do Povo, realizou-se nesta localidade, no passado domingo, um interessante festival que constou do seguinte:

Na tarde, disputou-se um movimentado encontro de futebol, entre o Grupo Desportivo Luzense e o Grupo do Centro de Sargentos Milicianos de Tavira, terminando com a vitória dos visitantes por três bolas a zero.

O Luzense alinhou com Balé, Ramos, Correia e Trindade, Fachica e Toupeiro, Rato, Lourenço, Gabriel, José Agostinho e Arnaldo.

Na noite, na esplanada da Sociedade Recreativa Musical Luzense, houve um grandioso baile, abrilhantado pela Orquestra Império Farense, completa com o seu vocalista.

Festa em honra de Nossa Senhora do Livramento—Realizam-se hoje e amanhã, no Livramento, grandiosos festejos em honra da padroeira da classe marítima.

Do programa, salientamos missa solene cantada e procissão abrilhantada por uma excelente banda de música. Há ainda festejos populares que envolvam futebol, arraial, quermesse e lindos fogos de artifício.

Como já é de tradição, é de esperar grande concorrência de forasteiros.—E.

Arte e Diversões

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tanholas e sapateados, prendendo-nos os olhos e o coração—eis o que é na realidade o grande circo português «Alegria».

2.ª—CARROCEL 8

Chamamos a atenção dos nossos leitores para este grande carrocel, onde novos e velhos, filósofos e cómicos procuram todos um pouco mais de alegria de viver.

3.ª—CARROCEL «ALEGRIA»

Grande tem sido nos frequências, o que por si nos diz quanta leveza, quanto entusiasmo provoca nas multidões.

EDITAL

Eleições das Juntas de Freguesia

JORGE FILIPE COELHO RIBEIRO, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faço saber, no uso da competência que me confere o § 1.º do Art.º 230 do Código Administrativo, que designo o dia 15 do mês de Outubro do corrente ano, para a realização das eleições das Juntas de Freguesia d'este Concelho, pelos Chefes de Família inscritos nos respectivos recenseamentos, nos locais e horas a indicar oportunamente e nos termos dos dispostos no Art.º 233.º do citado Código, pelos Presidentes das referidas Juntas.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu Alfredo Augusto Baptista Peres, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 27 de Setembro de 1950.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) Jorge Ribeiro

Coisas que não estão certas...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

boio correio para Lisboa, em que quase todos os habitantes dos prédios contíguos — principalmente, crianças e doentes — estão já deitados ou estão nos preparativos para o fazerem, e outros estão na hora do jantar. Mas muitos deles — os mais timoratos — deslocam-se para casa de seus parentes ou de algum amigo, afastados do local, em virtude do mau cheiro e do receio que os gases espalhados pela atmosfera sejam nocivos à saúde, principalmente às crianças—cujo estado delicado e frágil do seu desenvolvimento físico ficaria na dependência da calamidade...

Não se compreende que neste tempo se mantenham acções de fossilismo, que prática e facilmente se podem remediar.

E então, perguntamos nós, não seria justo, humano e até moral,

que a C. P. mandasse substituir o sistema de escoamento das impurezas e dos detritos da estação de Tavira e das moradias que lhe estão adstritos, olhando a que o cano geral de esgotos passa cerca de 30 a 40 metros das fossas, melhorando assim as condições de conforto e de salubridade dos seus empregados e suas famílias, e do público em geral?

Talvez que os ilustres dirigentes da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses não tenham pleno conhecimento deste caso nojoso e anómalo, pois se o tivessem, certamente que já o teriam remediado.

Em nome, pois, de todos os lesados em especial e de todos os tavirenses em geral, apelamos para o alto critério daqueles dirigentes para que, logo que tenham conhecimento desta nossa local, atendam as suas justas reclamações, pois a

Os Adolescentes e a Leitura

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

pena, nas mãos de quem esteja interessado em perverter-lhes as inteligências e o carácter, insinuando-lhes sub-reptivamente outras leituras que podem ter funestas consequências no futuro dos pequenos seres ainda imperfeitamente formados. Mais do que nunca abundam hoje livros infantis, ou que se enfeitam com esse título. Comparando a plétora de hoje com a escassez dos nossos tempos de criança, a primeira impressão que poderíamos ter era de que os jovens de hoje são muito mais felizes do que nós eramos na primeira década do século.

E, no entanto, analisando a maior parte dessa literatura — livros de contos, romances de aventuras em folhetos e jornais infantis — chegamos à triste conclusão de que há ali muito que mandar, e que muita dessa literatura devia ser imediatamente proibida, tal como as espécies de livros pornográficos, que ainda conseguem insinuar-se, mas a ocultas... *et pour cause...* Num país, como o nosso, em que quase toda a gente tem ideias (?) precisas acerca da educação, é compreensível que assim continue a ser; não o é naqueles países em que o sentimento das responsabilidades colectivas e o civismo imperam e impõem normas e preceitos a que urge obedecer para maior defesa da Grei.

Vai o Governo Português proceder no sentido de serem as crianças de Portugal afastadas de leituras perniciosas, tantas delas, por vezes, sub-reptivamente, levando a conclusões libertárias, que se insinuam por forma aliciante e sempre fácil em espiritos em formação, incapazes, portanto, de exercerem qualquer função crítica na escolha das suas leituras. E nunca será de mais louvar tal acção benfazeja, cujo vasto alcance só podem atingir os que têm longa prática de ensino e estão, por isso, habituados a compreender as reacções dos espiritos juvenis perante o Mundo exterior, e como esses espiritos podem ser indiferentemente encaminhados para o bem ou para o mal.

Logo que as prometidas providências do Governo sejam postas em execução, já não poderemos, os pais, ter receios de que os nossos filhos possam ser corrompidos, de qualquer forma, pelas más leituras, que nem sempre é possível vigiar convenientemente, sobretudo quando se fazem longe do ambiente familiar e, portanto, da acção repressiva ou docente do pai e da mãe.

obra a empreender é fácil e pouco dispendiosa.

Assim o esperamos, por conhecermos que toda a gente sabe dos benefícios públicos praticados pe-

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Tavira e respectiva Secretaria Judicial, Secção de Processos, pendem uns autos cíveis de Acção de Separação de Pessoas e Bens, em que são autor Ivo João, casado, marítimo, residente no Povo de Santa Luzia desta comarca e Ré Maria Florentina da Palma, doméstica, actualmente ausente em parte incerta de Marrocos e com último domicílio conhecido no citado Povo de Santa Luzia, e neles correm éditos de trinta dias citando a referida ré, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos que começará a contar-se da segunda e última publicação deste, contestar, querendo a acção acima mencionada, sob pena de, não o fazendo, importar na confissão dos factos alegados pelo autor na competente petição inicial.

Tavira, 28 de Julho de 1950.

O Chefe da Secção de Processos,
Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Hernani Gil Cruz de Campos
e Lencastre

Livros e Revistas

«O Mundo de Aventuras»

Acabamos de receber o n.º 60 desta interessante revista, a melhor do seu género que se publica entre nós.

«Vermelhos, Brancos e Azuis»

Temos presente mais um excelente fascículo desta interessante obra de Rocha Martins, que historia toda a vida política nacional com belos documentários fotográficos.

la C. P. em todos os ramos da sua actividade.

Mantel Francisco Contreiras Júnior

Não deixe
de ver o

GRANDE CIRCO ALEGRIA

SOCIEDADE ARTISTAS REUNIDOS

Fausto e Filipe

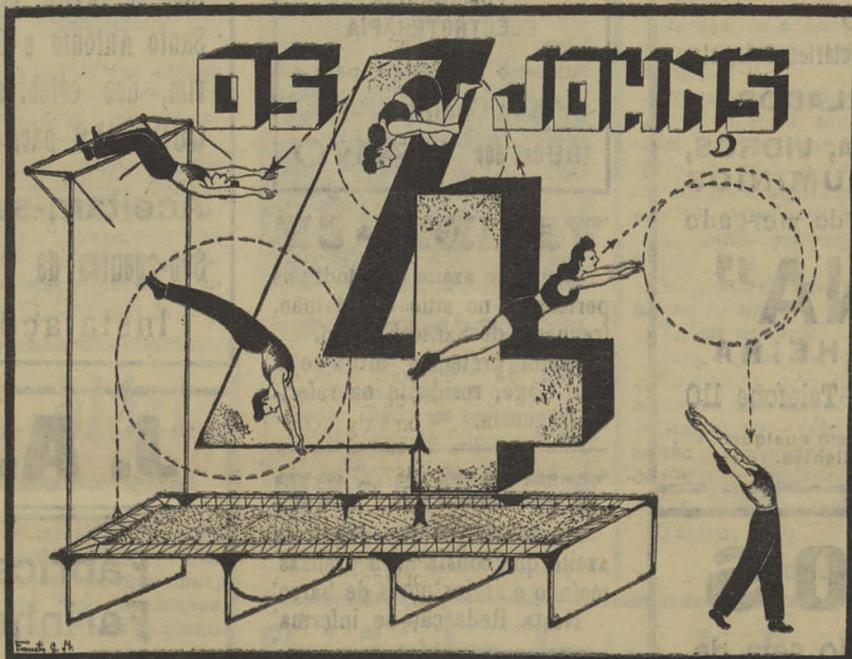
Os melhores palhaços portugueses

Irmãs Julietas

A arte e a beleza
reunidos à Audácia

EIRMILITA

Imitador de vozes e animais
O Maurice Chevalier
Português



Os 4 John's

Homens ou borracha?...

AFFIRG

destemidos perchistas italianos

Ballet Alegria

Composto por oito
Formosas Artistas

MR. RAMBEAU

COM SUA ARCA DE NOÉ

Apresenta os mais pequenos Cavalinhos do Mundo, Cães, Macacos, Aves amestradas, etc., etc.

TOSCANINIS Acrobatas Endiabrados
na Mesa Diabólica

MISS DOLY
A Venus do Circo

TONY O Rei
da Ilusão

Cerqueira Dias
Dinâmica parolha internacional

Encontra-se no recinto da Feira em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VALENTIM LOPES

ALFAIATE-DIPLOMADO

SECÇÕES DE:

LANIFICIOS
CAMISARIA
GRAVATARIA
ALGODÕES
SEDAS

Os mais lindos padrões aos melhores preços

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

MATERIAL SANITARIO

Em louça, ferro esmaltado e marmorite.
Casas de Banho, lava-roupa, lava-louça, lava-copos,
pias, depósitos para água, pedras para balcão, etc.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cimentos, ferro, mosaicos, azulejos, produtos refractários, Grés, etc.

METAIS CROMADOS E NIQUELADOS

LOUÇA DOMÉSTICA, VIDROS,
ESMALTES E ALUMINIOS
aos melhores preços do mercado

"A URBANA"

de SEZINANDO AZINHEIRA
Rua da Liberdade, 20 — TAVIRA — Telefone 110

Orçamentos grátis. — Assistência técnica sem qualquer
encargo para os nossos estimados clientes. —

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Gortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Armazém

Com cais próprio, na margem
esquerda, área 501 m², arren-
da-se.

Dirigir a Manuel Guerreiro
Pereira — médico — Faro.

CASA

Vende-se ou aluga-se barato,
em Santa Luzia, com 4 bons
compartimentos, quintal e poço,
facilitando-se o pagamento.

Dirigir-se a Manuel F. Con-
treiras, na mesma.

JOP
JOPINHAL

Vinhos de mesa

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis
para cimento armado e todas as
obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de
obras, na Santa Casa da Mise-
ricórdia de Tavira.

CASA EM TAVIRA

Com rez do chão e 1.º andar,
espaçosa, quintal grande com
porta para a rua, situada na
Rua D. Paio Peres Correia, n.º
49, 51, 53, 55 e 61. Vende-se
Trata-se na Tabacaria Santos
— debaixo dos Arcos, Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRÁFIA
ELÉCTROTÉRAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

VENDE-SE

Lagar de azeite com todos os
pertences, no sitio do Malhão,
freguesia de Santo Estêvão.

Quem pretender dirija-se a
José Gago, residente na referi-
da freguesia.

VENDE-SE

O recheio de um lagar de
azeite que consta de 2 prensas
moíno e vários potes de barro.
Nesta Redacção se informa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
do solistaador Carmo Peres

ROUPEIRO ANTIGO

Compra-se.
Nesta Redacção se informa.



Gabardines, Sobretudos,
Canadianas e Impermeáveis

TRINCHEIRAS PARA CIVIS E MILITARES

Impermeáveis para senhora
com forro escocês de lã e Capuz

A grande marca americana «SLAV», apresenta os
seus novos tipos para o ano de 1950-51

Modelos práticos, elegantes e impermeáveis

VESTUÁRIO DE CABEDAL

Capas, Casacos e Blusas de cabedal para
a Cidade, Automobilistas e Motociclistas

A MAIS ANTIGA MARCA OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Vendas a dinheiro e a prestações mensais

AGENTE:

União Comercial Tavirense "Unil"

Rua de Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

Aos Srs. Lavradores

"PÓ EUREKA"

Excelente Fungicida, com o qual se
tem obtido óptimos resultados na de-
sinfecção a seco de trigo e de outras
sementes.

Fornecedores:

SOLUVOL, L. DA

Campo Grande, 189 — LISBOA

VENDE EM TAVIRA

CARLOS R. MIL HOMENS

ARRENDAM-SE

Em Moncarapacho proprie-
dades de regadio e sequeiro.

Dirigir ao Grémio da Lavou-
ra de Moncarapacho.

VENDE-SE

Torno, ferramentas e resto
de móveis a preços reduzidos.

Joaquim P. Soares — Tavira.

A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

TELEFONE 96 - P B C

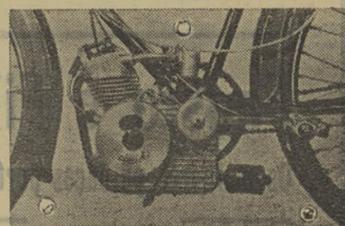
Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

— TAVIRA —

Motores industriais - DIESEL e a petróleo - BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega
por técnicos especializados.

Agente exclusivo nos conce-
lhos de Tavira, Vila Real de
Santo António e Castro Ma-
rim, dos célebres motores
GUCCIOLLO para bicicletas.



Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da "Sacor" - GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de GAZ CIDLA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13